

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 108

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

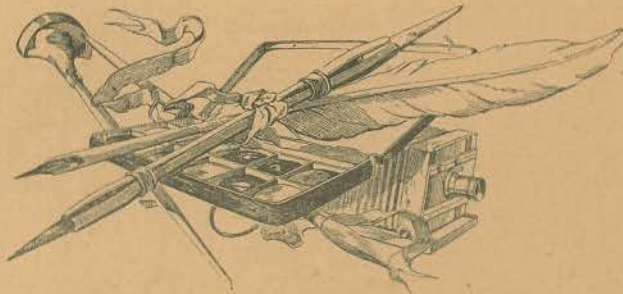
ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Territorios da união postal

Anno.....	9\$000
Semestre.....	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43—RUA FORMOSA—43

Grandes armazens do
PRINTEMPS
de PARIS

NOVA DIRECÇÃO — LAGUIONIE & C.^a

ESTAÇÃO DE INVERNO

Os Grandes Armazens do Printemps de Paris tem a honra de informar á sua clientela que já chegaram ao seu escriptorio da reexpedição.

19, Largo do Camões, 1.º — ROCIO

a maior parte do mostruario da estação de inverno; assim como um lote de tapetes, carpéis, artigos de pelle, boas de plumas, Bria-brisa, chapéus.

As encomendas feitas por intervenção da nossa agencia de Lisboa, são expeditas franco de porte qualquer que seja a importancia da encomenda, quando a expedição é feita por pequena velocidade.

O catalogo e as amostras são fornecidos gratis a quem os requisitar.

Union Maritime
e **Mannheim**
Companhias de seguros postas, marítimos e de transportes de qualquer natureza
Directores em Lisboa:
Lima Mayer & C.^a
59, Rua da Prata, 1.º



Agua mineral do Monte Banço Colares

A agua da Fonte Maria é a melhor AGUA DE MEZA do país e a MAIS SAUDAVEL e mais GAZOSA NATURAL. DIRECÇÃO: A. VINCENTE, reguladora das freguesias de LISBOA, ANTIDYSPÉPTICA, DIGESTIVA, E recomendada para o tratamento dos doentes do estomago provenientes de má digestão, má absorção de bexiga e rins e em muitos casos de anemia e neurasthenia.

DEPOSITOS:
Escriptorio de Emprego: Rua Arco da Bandeira, 316, 1.º
Pharmacia Barata: Rua de O. 125, 124.
Verol & C.^a: Rua Augusta, 14, 124.
Drogaria Progresso: Rua de S. Martinho, 109, 113.
Vendem-se em todas as casas que negociem em agua mineral.



Desinfectante da bocca

Para fazer os dentes brancos. Tirar o mau hálito e conservar a dentadura, não ha melhor.
Cada caixa 100 réis, pelo correio mais 20 réis.
Pedidos a Francisco Simões, rua dos Fanqueiros, 250, 2.ª Lisboa. Remette-se a quem enviar a importância em estampilhas.

"ROYAL WINDSOR"

O melhor regenerador dos cabelos
Em todas as drogarías e casas de perfumarias

VENDAS POR GROSSO
A. Vincent — 19, Largo do Camões, 1.º — Lisboa

Tinta Esmaltada Roulland
EM TODAS AS CORES

Esta tinta não estala e conserva sempre o brilho.

Vende-se em Lisboa:

Na Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45.—J. Netto Varela, rua da Rosa, 321.—Marques & Cunha, rua da Prata, 18c.

E no Porto:

Em casa do Seraphim José de Moraes, 64, rua de Codeleita.
O catalogo das cores é enviado gratuitamente a quem o pedir.
Depositarío geral: **A. Vincent — 19, Largo do Camões, 1.º — Lisboa.**

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Brilhantes capas em percalina encaçada a ouro e cores, superiormente illustrada por Santos Silva, para a encadernação de cada semestree da notavel revista

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Capa e respectivo indice para cada semestree **700 RÉIS**

VIUVA
Thiago da Silva & C.^a

ESTABELECIMENTO de ferragens nacionaes e estrangeiras
94, Praça de D. Pedro, 95
Officinas de serralheiro, dourador metaes e nickelagem
Rua de Santo António, 2-A

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Proprietarias das fabricas do Prado, Marilândia e Sobrelinho (Thomar), Peneço e Casal d'Herminio (Lour), Valle Maior (Albergaria e Velha), installadas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.
Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impresso e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações espezias de qualquer qualidade do papel de machina continua ou rodada e de forma.

Escriptorios e depositos: LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
PORTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51
Endereços telegraphicos: Lisboa, Companhia Prado — Porto-Prado — Lisboa: Numero telephonico 502

O PIPERINOL

Para dar cor e brilho igual ao encerado em moveis e soalhos. Imitação pau santo, nozeiras, mogno e varias madeiras. Este preparado não tem agua-ras nem cheiro algum.
Aplicação facil e rapida.

Deposito unico: Rua Buenos Ayres, 35

GIL DIAS ASSUMPCÃO.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

AUTO PALACE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
DE DION-BOUTON, DECAUVILLE, RENAULT FRERES, RICHARD-BRAZIER

Rua do Terreiro do Paço, 44 26 LISBOA

Elisir, Pó e Pastas Dentificas dos Benedictinos de Soulac — Productos de primeira qualidade
A venda nas principais drogarías e casas de perfumarias.
Deposito geral: **A. Vincent, 19 largo do Camões, 19, 1.º**

Comp. R. dos C. de F. Portuguezes
Servico dos Armazens — Pormentamento de artigos de folha branca — No dia 11 de dezembro de 1905, pela 1.ª hora da tarde, na sala central de Lisboa-Rio, perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de artigos de folha branca. As condições estão patentes no repartimento central do servico dos armazens (sitio da estação de Santa Apollonia) todos os dias até ás 10 horas da manhã ás 4 da tarde. O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas pretexas do dia do concurso, servindo de registulo o recibo exterior da estação central de Rio.
Lisboa 11 de novembro de 1905. — Pelo director geral da companhia: — O engenheiro subdirector: — Augusto Luciano S. de Carvalho.

Empresa DE Trens

Objectos funerarios

PIRES BRANCO & MARTHA
Largo da Alegria, 13 a 19 — LISBOA
Telephone n.º 1105

PROVEM O BUCELLAS HOCK

SAHDE MAN

PEÇAM'S EMTODA A PARTE

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photograzura, zincographia, stercotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1905

NUMERO 108



O principe Carlos da Dinamarca, novo rei da Noruega, que foi eleito por plebiscito e tomou o nome de Hakon VIII, com sua esposa e seu filho, agora herdeiro do throno norueguez

O principe Carlos da Dinamarca é casado com sua prima a princeza Maud, filha dos reis de Inglaterra, e tem um filho, o principe Alexandre, que tomou agora o nome de Oscar como seu pai tomou o de Hakon. Este nome e a designação que o acompanha demonstram o proposito de na Noruega se esquecer o dominio sueco, porque o ultimo rei nacional usava esse mesmo nome de Hakon VIII. Desde o começo da autonomia norueguesa que os seus *paria* (chefe de condado) se chamavam assim. Hakon I, que viveu de 920 a 961, quiz impôr a

nação a fé christã com que fora educado em Inglaterra e foi morto n'um combate contra seu sobrinho Eirik. O segundo Hakon viveu nos annos de 1000 ate 1066. Hakon III subiu ao throno em 1223 e morreu em 1264, diz-se que envenenado por sua sogra. Hakon IV reinou apenas um anno, Hakon V viveu de 1264 a 1268 e foi o mais sabio dos reis da Noruega. Hakon VI nasceu em 1270 e morreu em 1319. Hakon VIII ou VIII nasceu em 1340 e morreu em 1380, tendo durante o seu reinado intervenido nas lutas intestinas da Suecia, que o acela

mou rei; mas, tendo faltado aos seus compromissos para com os suecos, elles o destronaram elegendo para o seu logar Alberto de Mecklenburgo, como os noruegueses agora elegeram para o throno que o rei Oscar occupava esse joven principe dinamarquez. O novo rei chama-se Christiano Frederico Carlos Jorge Waldemar Axel, é filho do principe Christiano, herdeiro do throno dinamarquez, nasceu em Charlottenlund a 3 d'agosto de 1872 e casou com a princeza Maud em 22 de julho de 1896.

Chronica

O novo Cincinnatus

A Noruega elegen ha dias um rei, Hakon VIII, por plebiscito, consultou todos os cidadãos desde Ibsen, o grande, até ao mais humilde pescador dos fjords; para saber se havia de dar a purpura dos velhos jarls áquelle príncipe dinamarquez. E enquanto se fazia isso, no norte da Europa, na terra nebulosa dos symbolos e das vaguidões, cá na península, na terra das uvas e do sol, falou-se em dictadura.

Aventaram-se mil coisas sobre esse estado que o governo pedia, fizeram-se verdadeiras oscaramunças por todos os lados, protestou-se dignamente n'um comicio, isto depois das aguas se terem revolvido no Tejo e rebentado os canos da Companhia, depois dos temporaes em toda a sua violencia terem arrancado caudieiros, derrubado arvores, abatido paredes, como se a natureza se fivesse indignado tambem ante essa palavra que é dos secullos velhos.

A dictadura é uma funcção que geralmente cabe aos primeiros homens das nações quando estas se veem em perigo. Ser dictador é ser salvador; pelo menos a intenção com que se confere o cargo é essa.

Um povo, quando se entrega d'olhos fechados nas mãos de um homem, quando se deixa voluntariamente dominar, quando pede a um cidadão que o conduza como se elle fosse um cego, é que sente muita admiração, muito respeito, muito enthusiasmo por esse cidadão, é que tem n'elle muita confiança, muita esperança ou muita coriza nas suas facultades. Assim succedeu com Camillo quando Roma teve que repellir os gaulozes, com Cesar quando os romanos invadiam a Gallia, com Seylla quando se venceram Mithridate, com Na-



A REVOLUÇÃO NA RUSSIA—Um grupo d'intellecuaes democraticas: Da esquerda para a direita: Skitalec, Andreiev, Gorki, Tulechen, Chalopin, Danuine, e Tchirikov. Os tres principaes vestidos de maflets.

um despota, nuncajam dictador, apesar da palavra andar muito confundida; um ministro que, com um decreto, se proclamasse dictador, seria uma personagem ridicula como aquelle deputado que em 1820 se elegen a si proprio.

Ora seria pouco mais ou menos o que se daria com o actual governo no porsé em dictadura. Havia n'esse desejo talvez um motivo occulto, havia talvez uma vontade de se apresentar como um salvador? Inventou-se tanta coisa. Disse-se que buscava, sem responsabilidades, contentar algumas classes e, ao estralçar do foguetorio entusiastico dos contemplados, fazer o contracto dos tabacos, e como para os dictadores não ha responsabilidades, elle, governo, teria assim feito, ás escondidas, o que não ponde fazer em plena luz.

Mas tudo isso deve ser falso desde que aos dictadores na velha Roma — terra onde appareceram exemplares como Cincinnatus — se lhes confiava tudo menos o thesouro, o *aurum*. Pelas suas mãos não passava dinheiro.

O caso deve, pois, ser muito outro. Uma questão simples de paralelo a estabelecer, de vaidade a satisfazer. Durante os seus ocios na Anadia, o sr. José Luciano leu a Historia Romana, viu que Cincinnatus fora o mais probo, o mais austero dos romanos e que o foram buscar para dictador ao meio dos seus campos, onde elle seguia a sua charrua. E logo supplicou a dictadura, para em tudo ser igual a Cincinnatus na austeridade que já o faz chamar immaculado e como conductor da charrua que lava — em vez da terra d'além do Tibre negra e fertil do romano — a ruina e o descontrollo do paiz.

ROCHA MARTINS



A REVOLUÇÃO NA RUSSIA—A propaganda revolucionaria pela arte: Um intellecuaal russo a destruir os documentos compromettedores

poleão deante das nações conluizadas contra a França e mesmo com Cavaignac deante da revolução de junho.

Ser dictador é chegar ao maximo n'uma nação, é ser como o ente em quem todos confiam, o pae, o amigo, o patriota maximo, isto nas dictaduras feitas não por um golpe usado de espada ou de peana, mas pela vontade d'um paiz.

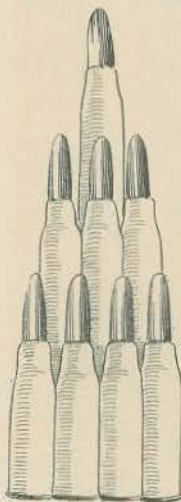
Gambetta, quando lhe chamavam o dictador de Tours e de Bordeus, dizia que a reacção o insultava porque elle não recebera poderes d'essas cidades para as defender. As dictaduras para terem gloria devem ser feitas deante da supplica d'um paiz ao seu maior cidadão para que a salve; do contrario são ou tyrannicas ou ridiculas.

Um soldado, que se ppossasse do poder com uma audacia estranha,

que n'elle se conservasse dictando leis contra a vontade do povo e pela força da sua espada, seria

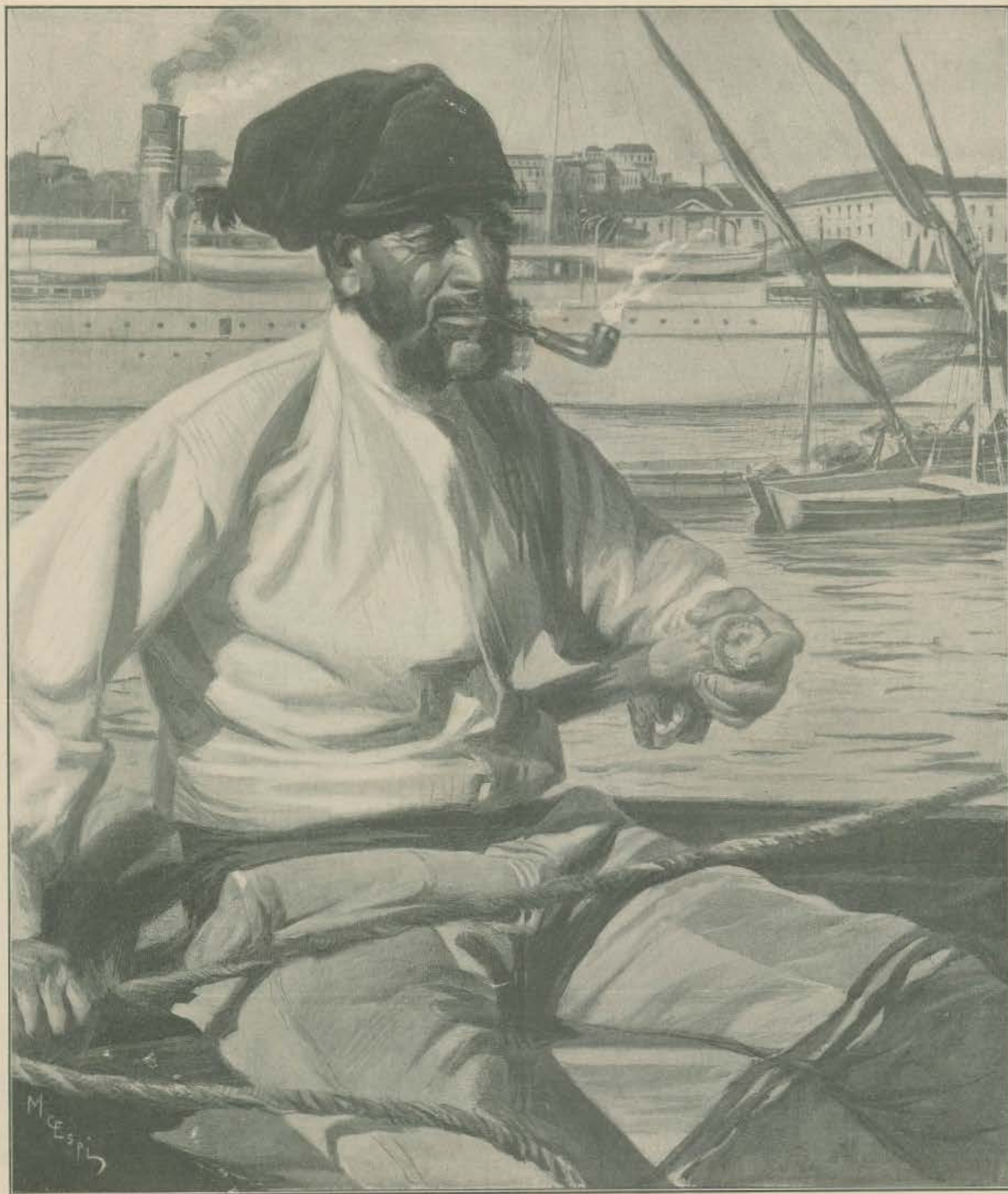


A REVOLUÇÃO NA RUSSIA—A propaganda revolucionaria pela arte: Reunião dos grevistas quadro celebre do pintor russo Munkait



НЕ ЖАЛѢТЬ...

REVOLUÇÃO NA RUSSIA: Os primeiros bilhetes postaes constitucionaes: Este allude ao governo de Tropoff e a inscripção quer dizer: 'Só se perdem as que caem no chao'

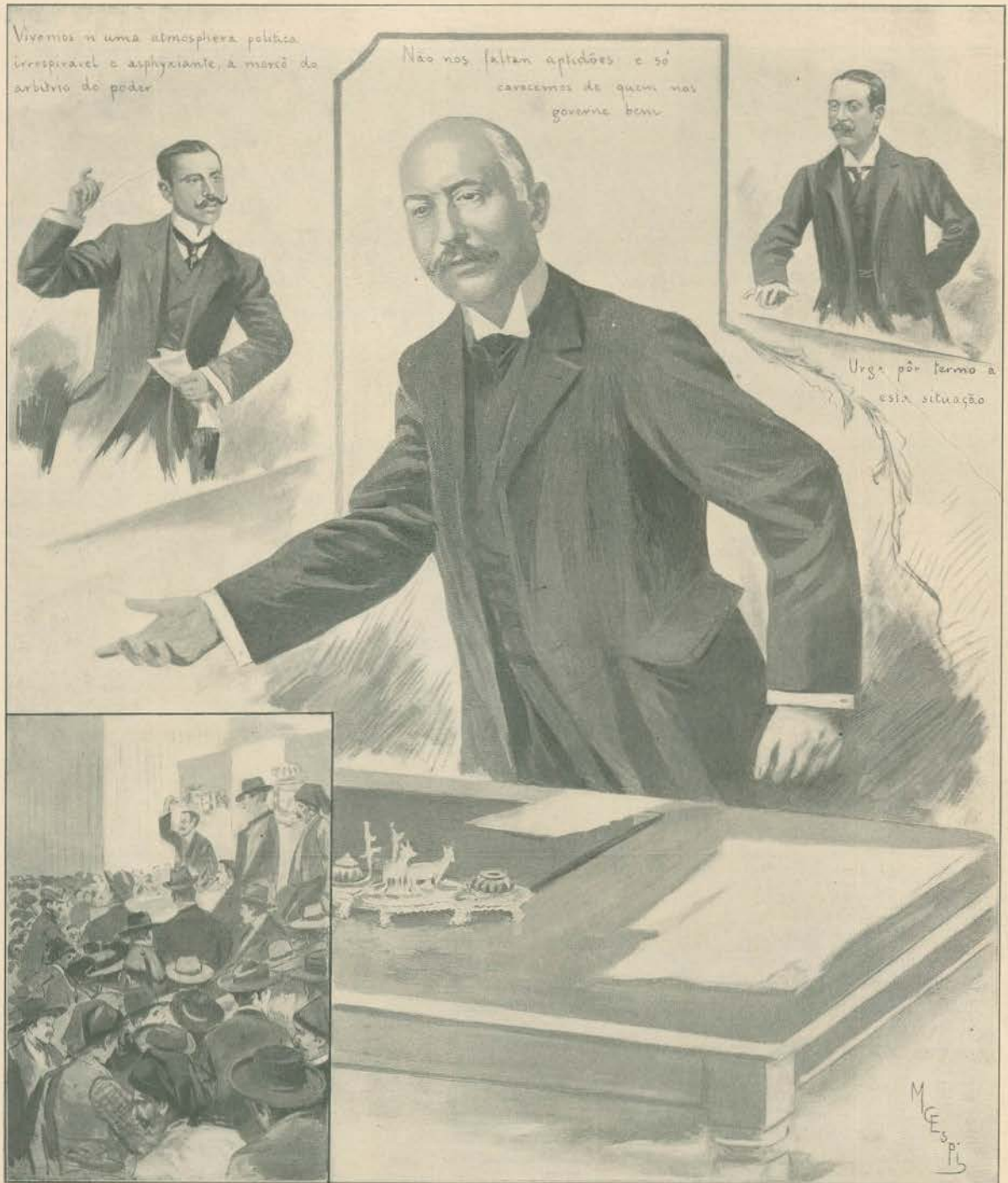


TYPOS PORTUGUEZZES — O catraeiro

É o descendente do barqueiro que andava em todas as canções poéticas de ha cem annos; um bravo que tinha pelo mar uma paixão, typo romantico que se fillava na legenda dos gondoleiros de Veneza. Usou barrete vermelho à phrygia, vein do norte, d'alguma colonia á beira-mar, encher aqui a missão de passar para o outro lado do rio fidalgos e moçoilas nos dias de cirios ricos.

Não levava mercadorias no sseu batel engalanado, deixava isso ás embarcações de loto. Elle vivia de condn.zir gente para as festas e para a a margem bella da Outra Banda. Depois vieram os vapppores e o barqueiro entrou a topar a tudo. Deixou asias vestes romanticas, fez se pratico, o batel entrou a ser castrairo e elle a fazer todos os transportes. Agora, raramente leva gente ás festas,

vive de conduzir fardos para bordo dos navios que não atracam aos paredões das docas. É um misanthropo; mal fala, como se tivesse saudades d'outros tempos ou como se esperasse o fim da profissão com alguma nova idea, por exemplo, a dos barcos automoveis. Mas enquanto elles não veem fuma tranquillamente o cachimbo e olha o rio, esperando que o chamem para o trabalho.



O comicio contra a dictadura, realizado em 19 de novembro no recinto do antigo Panorama da Palestina
 Sr. dr. Joaquim Pedro Martins, fazendo o seu discurso—O sr. dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, iniciador do comicio, discursando—
 Sr. dr. Egas Moniz, discursando—Um aspecto do comicio

O comicio foi activamente feito e onde não desassombradamente se falou de uma mais viva demonstração do desagrado do país pelo governo e a afirmação grata a todos os portugueses de que ainda ha um núcleo de homens prontos a realizar a sua regeneração de que ha muito se carece, caracteres d'uns que não pertencem com as negociações, que não se subordinam aos desgnos dos governos que rasgam liberdades, que não succumbem aos golpes que se lhes d'ão, em vingança de me qu' não e que cada vez mais os acadamente temo dizer na paz o salutar nulo o quemem crer e fiar. O sr. dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, que com os seus collegas da commissão de fazenda aporã com en-

tu-tismo a revolta do sr. conselheiro Alpoim contra o nullo papel que o governo representava na questão dos tabacos, afirmou, com esse comicio onde tantas verdades se disseram, o que d'esse punhal de dissidentes se esperava. Agora, ante esses projectos de dictadura que eram um subterfugio para se conseguir a negociação dos tabacos, elles com o povo de Lisboa votaram a seguinte moção: «Representação na administração do Estado de todos os partidos e opiniões, Autonomia das administrações municipaes, Amplo exercicio das liberdades civis, Severa fiscalização dos dinheiros publicos. E para que tudo isso corra neste campo de regeneração politica constituiram uma commissão de vigilancia para

a realização dos pe'nepos politicos que affirmaram, firmando assim como uma garantia ao povo de Lisboa que os applaudiu e os apoiou. Usaram da palavra, n'esse comicio que inicia uma nova phase politica e deve ficar memoravel, os seguintes senhores, além do illustre promotor d'essa reunião: drs. Francisco Fernandes, Joaquim Pedro Martins, Egas Moniz, Zefirino Candido, Brito Camacho e João de Menezes, os dois ultimos pertencentes ao partido republicano, e os srs. Agostinho Jo e da Silva e Bartholomeu Constantino. Os secretarios do comicio, que foi presidido pelo sr. dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, que o promovem, foram os srs. Moreira de Almeida e Zefirino Falcão.



SUZANNA DESPRÉS NO THEATRO D. AMELIA: A REPRESENTAÇÃO DE «LE DETOUR», PEÇA EM TRÊS ACTOS DE BERNSTEIN - A scena final do 3.º acto: Suzanna Després e mr. Saillard

A companhia Lugné-Poe de que faz parte Suzanna Després: (Da esquerda para a direita) mr. Mery, mr. Saillard, mademoiselle Vernez, madame Archambaud, madame Suzanna Després, mr. Noll, mr. Laballe, mr. Lugné-Poe

Le Detour é uma peça, que foi magnificamente representada sobretudo da parte de Suzanna Després, e mostra o inconveniente dos casamentos fora do proprio meio, questão que está sendo tratada em França d'uma forma interessante e que Henry Bataille acaba de expor d'uma bom artistica maneira na sua linda peça *La marche nuptial*. *Le Detour* tem o seguinte entrecho: Jacqueline é filha d'uma semi-mundana; os exemplos da mãe não agradam á filha, n'esse meio facil ella é re-

quetada mas, verdadeira fôr nascida no monturo, resiste sempre até que casa com Amand Rousseau, negociante em Cherburgo. Foi um acaso que levou o burguez a casa da mãe de Jacqueline; a paixão brotou fortemente no seu coração e depois de casado parte com sua mulher para casa dos paes d'elle, uns rigidos protestantes que acolhem Jacqueline fechando os olhos á vida da mãe d'ella, mas falando-lhe a mudo da existencia que a mundana leva como se buscassom salvaguardal-a de fa-

zer o mesmo. No entanto Jacqueline sente-se ferida por essas palavras ao mesmo tempo que por causa da sua origem se desmancha o casamento de Lucienne, a irmã de Amand Rousseau, com um homem que namorava ha tempo. A cunhada culpa-a raiosamente e ella demonstra-lhe que não tem nada com a vida da mãe e que tem sido virtuosa e sae para ir formar um lar inteiramente seu, onde possa viver com o esposo. O marido approva esse acto, os protestantes reconhecem que realmente

ella é honesta e lamentam que a sociedade a culpa das faltas da mãe. Ha uma entrevista com o velho Rousseau, mas, tendo apparecido a mãe de Jacqueline, o velho sae scandalizado. Isso é o começo d'uma temivel lucta com o marido, até que ella, recebendo a visita d'um antigo pretendente, foge com elle dizendo á saída do lar: Levo um grande pesar. E assim, por culpa d'um meio hostil, que quer fazer pagar aos filhos a culpa dos paes, se torna em ciúzas o lar que o amor formára.

DOIS ROMANOW

Pedro III deixou-se destronar como uma criança que se manda deitar.

(Frederico O. Grande)

Foi em Cronstadt ha seculo e meio e a 12 de julho que o primeiro dos Romanow-Holstein-Gottorp, czar da Russia com o nome de Pedro III, ouviu da bocca d'uma sentinella anonyma a sua condemnação brusca, scandida, implacavel; e passado tanto tempo o descendente d'esse imperador, o conservador das tradições, o ultimo Romanow que representa o supremo poder, já soube d'uma condemnação identica saida tambem dos labios indignados d'um simples soldado.



Um administrador do concelho russo

Pedro III fugira de Peterhof envolto na sua farda alemã, com o seu cachimbo aceso e as suas garrafas de vodka, com o bando dos seus conselheiros e com a favorita Isabel Voronstof, partira n'um yacht cheio de gemidos, seguido por uma galera cheia de terrores.

Pára perturbado em plena orgia, sacudido do seu torpor, avisado da revolução em duas phrases e fugira na ansia de ir á Pomerania juntarse com o grosso das suas tropas fatigadas das guerras com a Prussia e com que buscava assaltar os dinamarquezes, a solicitar-lhes agora que o defendessem do ataque interno sem se recordar dos martyrios, das dores, das desditas do seu povo farto de ultrages.

E quando essa frota de desdita chegava diante da cidade, agora turbada pelo morticínio, saqueada e in-



O escriptor Maximo Gorki, cujo jornal foi apprehendido por dizer que os judeus eram os que rodeavam o czar e a elles se devia chacinar



O cocheiro de St. Pete sburgo, a unica classe que nao fez greve

cediada, n'esse tempo serona mas decidida, do alto das muralhas, uma voz rude, grossa, com um tom zombeteiro e cruel, perguntou:

— Quem vive?!

De bordo, n'uma ansia, n'uma esperancada idéa de acolho, responderam: O imperador!

A mesma voz rude e implacavel, como se dissesse a coisa mais natural do mundo, gritou:

— Já não ha imperador! Passe ao largo!...

O general Muntch e o coronel Gondovitch applicaram ao imperador que desembarcasse apesar de tudo; diziam-lhe que ninguém atiraria sobre elle, porém o czar, livido de medo, descerá para os seus aposentos, para o meio das mulheres que gritavam assistidas.

Viron-se de bordo. A coroa cala-lhe da cabeça. Dias depois internavam-no em Ropcha a dois passos de Peterhof todo de galas e, um mez após o seu encarcera-



Um tartaro do Caucaso victima dos armenios

mento, Gregorio Orioff annunciava á Russia a morte do czar.

Dizem que foi envenenado. E assim morreu o primeiro Romanow Holstein, cuja dynastia está hoje em perigo.

Ha poucos mezes, quando foi da revolta do *Potemkin*, esse barco de bravura que nas aguas do Mar Negro como um corsario moderno buscava dar cacha ao despotismo, a mesma phrase da sentinella de Cronstadt foi dada em resposta aos que o perseguiram. A esquadra fiel, os vasos negros, com as suas catubões e os signaes igados nos mastros, ordenava a distancia:

— Rendá-se em nome do imperador!



Uma scena pittoresca: O transporte de neve do rio para o reservatorio



Fortaleza de S. Pedro e S. Paulo á beira do Neva em S. Petersburgo onde, estavam quasi todos os prisioneiros politicos e onde eram executados



Praça da cathedral de Kazan, depois de lhe terem plantado o jardim que foi destruído pelo povo



Uma manifestação revolucionária passando pela perspectiva Nevsky, centro da revolução



Príncipe Troubetzkoj, celebre liberal que morreu de repente quando foi a S. Petersburgo apresentar uma proclamação

De bordo do *Potenkin* com a meia dúzia de bandeiras deu-se a heroica replica:
— Já não ha imperador!

No entanto Nicolau II continou a ficar em Peterhof, no coração da Russia, mas guardado por legiões, vigiado com cuidados extraordinarios para não ser victima, vivendo sobre um vulcão e recusando a todos os momentos a morte viria mesmo d'uma mão que tenha apertado algumas vezes como no singular drama de Rojcha que o actual czar deve lembrar, como se realmente não fosse um imperador mas um inimigo.

Então, por esse anno de 1792, é era apenas uma mulher — sempre as honra na Russia a dedicadas ás causas como heroínas — uma princeza Dashkoff que com Pauline, seu amante, com os tres Orloff, um dos quaes era favorito da imperatriz Catharina, chamada depois Catharina II a *Semiramis do Norte*, que buscavam acabar com o czar para darem a coroa a sua mulher. E isso fez-se com tres regimentos, n'um passeio o militar, com a esarina montada n'um cavallo e vestida no uniforme do regimento Simionofski.

Agora não se trata d'uma mmandança de soberanos; a Russia não quer a mão d'uma mulher a dirigi-lo embora ella fosse a d'uma nova Catharina II, não quer mesmo um principe que como Carlos da Dinamarca pudesse ser eleito n'um plebiscito, mas deseja uma transformação radical nas instituições, nos costumes, nas leis, na religião, quer finalmente: ser o que esses intellectuaes que dia e noite fazem a sssua propaganda conscienciosa lhe tem mostrado que ella pode ser: um povo livre.

E o czar assiste como Pedro o III a tremor de medo á crise do seu povo, como elle recolhe se, não apparece, não vem dar essas regalias que a nação quer, o pobre Nicolau, que nas mãos da coorte mais absolutista que elle mesmo parece ainda e como o antepassado del-

xar-se deslizar como uma criança que se manda deitar.

(Photographias enviadas da Russia á «Illustração Portuguesa»)



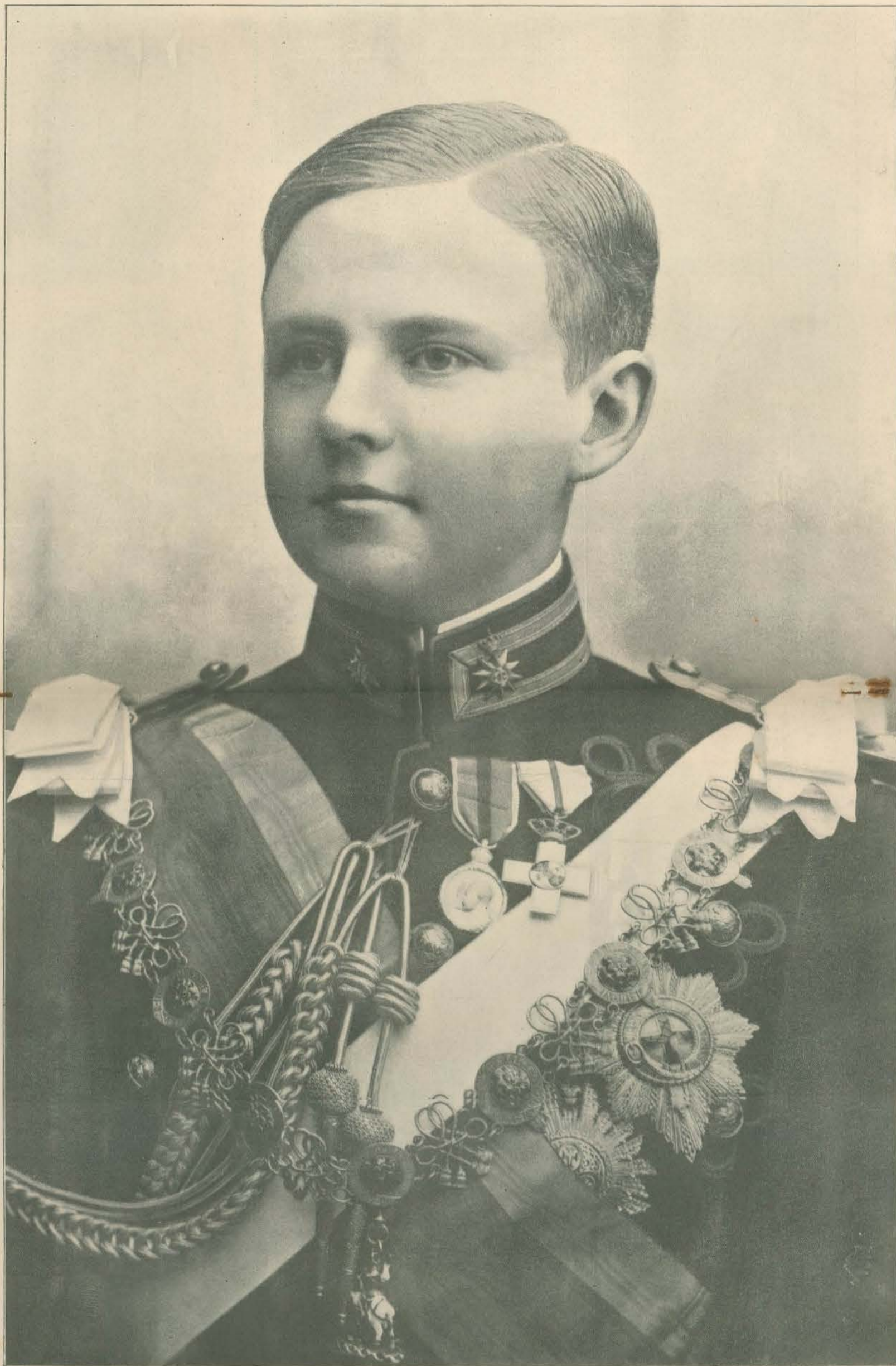
Familia de camponezes ricos



Uma reunião politica em pleno campo



Durante a greve: Uma cooperativa alimenticia de S. Petersburgo



S. A. O PRINCIPE REAL SENHOR D. LUIZ FILIPPE
Regente do Reino durante a ausencia de S. M. El-Rei no estrangeiro

(Photographia e ampliação de Bobone)



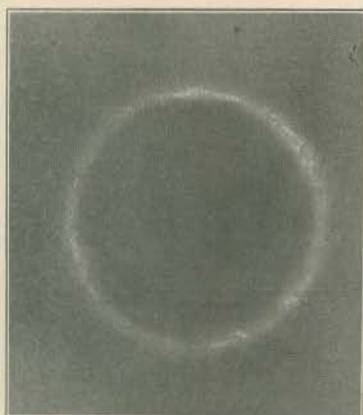
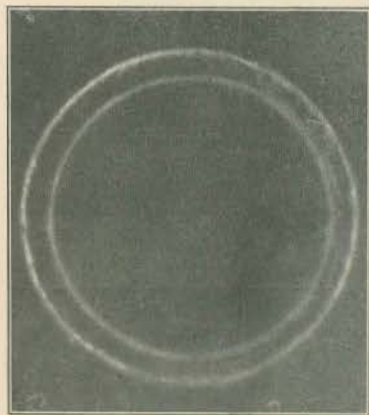
Vista geral d'Algeciras em Hespanha onde vai celebrar-se a conferencia internacional sobre a questão de Marrocos

(Phot. do sr. José Martin e Martin.)

A conferencia d'Algeciras é feita para resolver a questão pendente sobre os negocios e relações de Marrocos com as potências e foi tratada em virtude das negociações diplomáticas do principe Radnik, embaixador aliado em Paris, com o chefe do governo francez após a queda de Delcassé.

que fo incidente allemão motivou. Nessa conferencia deve tratar-se, com assentimento do sultão, dos direitos que a França tem na sua fronteira argelina e outros assumptos referentes ás duas nações. A Alemanha conseguiu que se realizasse em Algeciras essa entrevista dos ministros das po-

tências europeas que estiveram na reunião de Madrid ao começo da questão, apesar do sultão ter indicado para a conferencia a cidade de Tanger, Algeciras fica na Andaluzia, na provincia de Cadix, no estreito de Gibraltar. Foi conquistada aos mouros por Alfonso XI de Castella depois d'um cerco.



UM PHENOMENO DE RADIO ACTIVIDADE: As luzes de Santa Cruz, alguns aspectos luminosos

(Phot. tiradas expressamente para a «Illustração Portuguesa».)

Proximo de Vinhas, n'uma aldeia chamada Santa Cruz, nas faldas da serra da Corva, desde ha muito apparecem umas luzes de cor alaranjada e que por vezes se fixam durante duas horas. Diz a tradição popular que as pessoas atingidas por essas luzes perdem os sentidos, caem como se fossem fulminadas e ficam enfermas. Nas noites mais ardentes do verão e nas mais frias de inverno o phenomeno torna-se mais distincto, chegando a apparecerem os clarões a tres e quatro metros acima do solo. Durante muito tempo

não se encontrou a explicação do caso, mas o reverendo Miguel José Rodrigues, professor do lyceu do Porto após uma serie de experiencias, verificou que muitos corpos que não são atravessados pela luz do uranio nem do thorio o são pela luz emanada das pedras além apanhadas e que atravessa tambem o chumbo e o estanho. Verificou tambem o illustre sacerdote que ella descarrega o electroscopio das folhas d'ouro e torna radio activas algumas substancias, que dá ao vidro uma cor violeta, tornando tambem falhas de sensibili-

dade e chagando as extremidades dos dedos sempre que se tem com essas pedras uma permanencia mais demorada. Diante de todas estas qualidades que approximam muito do radio as materias em questão, espera-se o resultado final das experiencias do rev. Miguel José Rodrigues, que está em communicação com Curie e com alguns sabios allemães e inglezes, a fim de se saber se realmente essa pequena aldeia de Santa Cruz é um precioso repositório da substancia que já tem revolucionado a sciencia.



Algumas das personagens em evidencia na revolução russa—Photo. enciadas á «Illustração Portuguesa».

Almirante Ririef, antigo ministro da marinha, que ficou no ministerio constitucional—General Rodziger, ministro da guerra, que ficou no ministerio constitucional—Barão Fredericks, ministro da corte, um dos ministros que ficaram com o governo constitucional—Grão Duque Nicolau Nicolayevitch, tio do czar e que se diz ter sido quem aconselhou a Constituição—Ultima photographia da familia imperial: Czar e a Czarina tendo ao collo o herdeiro do throno e em volta as grã-duquesas Alexandra, Olga, Tatiana e Maria—Principe Khilkoff, ministro da fiação, que fez um discurso aos grevistas do caminho de ferro dizendo que começara tambem por se separar, mas que, para voltar a Moscua, teve elle mesmo que conduzir o comboio—Principe Obolensky, governador de Finlândia, que foi expulso pela Finlandezas—Conde Lamoderf, ministro dos estrangeiros, que ficou com o constitucionalismo—Extinguine, ministro do interior, que foi demittido, auctor da primeira lei da proclamação da camara legislativa.



Bjornstern, o mais popular escriptor norueguês:



Mr. Michelsen, presidente do governo provisório e que declarou a Noruega separada da Suécia



Henrik Ibsen, o grande dramaturgo norueguês

A vontade norueguesa

Vue ser aclamado um novo rei na Noruega. D'um dia para outro, sem se disparar um tiro, sem se falar mais alto, sem insultos a sem esforços, o povo proclamou-se independente da Suécia em nome da sua soberana vontade.

Ligadas desde ha muito, as duas nações separaram-se. Houve entre ellas um conflicto, a questão dos consules, abriu-se uma discussão, no parlamento ergueu-se uma voz protestando, todos protestaram de seguida e deliberou-se mandar dizer ao rei Oscar que a Noruega queria ser livre. Da Suécia não houve violencias; deixou-se que esse povo seguisse o seu caminho.

E, agora, n'outras ruas largas, n'esses caes extensos, onde em canaes que bordejão a rua se vendem peixes vivos, o povo espera com a mesma tranquillidade o soberano que foi buscar a casa da Dinamarca, a esse velho paiz d'onde vieram os primeiros povos a habitar a Noruega, na idade neolithica.

Durante um grande periodo, a nação que assim manifesta a sua vontade elegente um rei esteve ligada a essa Dinamarca, onde agora foi escolhido o soberano, até que um dia foi anexada á Suécia por uma aventura guerreira d'um d'esses generosos legendarios do Napoleão I.

Bernardotte, um antigo soldado francez que aos dezesseis annos se batia contra os alliados na fronteira e que aos trinta era marechal, revoltou-se um dia contra Napoleão que lhe tirara o commando d'um corpo d'exercito, passou as fronteiras, foi para a Suécia onde um rei medroso o nomeou successor do throno e, n'esse lugar de herdeiro de Carlos XIII, o francez audacioso invadiu o Holstein e, com ameaças na bóca, juntou a Noruega ao seu futuro reino, mostrando-se assim, politicamente, um bom discipulo do homem dos seculos que elle devia combater d'ahi ávante, bem como á França, onde nascera.



A igreja real em Christiania, na qual serão feitas as cerimoniaes religiosas da aclamação de Hakon VIII



Typos de mulheres norueguasas



Den norske Reiering 1905.

O ministerio norueguês com os restantes membros do governo provisório—Primeiro plano, (da esquerda para a direita): Mr. Olsson, ministro da guerra; mr. Arctander; mr. Michelsen, presidente do conselho; mr. Lørdal, ministro dos negocios estrangeiros; mr. G. Kvaløen e mr. Vinje—segundo plano, (da esquerda para a direita): mr. Balthus; mr. Hagerup Bull, ministro da justiça; mr. Lehmannicht; mr. M. C. Kvaløen, ministro de instrução publica.



Villa Lisboa em Christiania

Esta propriedade pertence ao sr. D. A. Kussow que durante muitos annos residiu em Lisboa sendo um dos mais activos commerciantes d'esta praça. Actualmente mora na formosa villa que mandou construir na sua terra natal e á qual poz o nome da capital de Portugal como n'uma gentil recordação.



E bem grandes homens tem essa Noruega entre os dois milhões e meio dos seus habitantes, no espaço pequeno dos seus 383.000 kilometros de superficie. Sem falarmos de Michelsen, que presidiu agora ao governo provisório, e de Nansen, o explorador das regiões do gelo, basta saber-se que Ibsen, o dramaturgo extraordinário, e Bjornestén, o escriptor potente, o auctor d'essa peça intitulada *O Rei*, que é um pamphletto, são filhos dilectos d'essa bella terra de angelicas mulheres e de



Typo de mulher norueguesa

homens sonhadores na apparencia, mas que guardam em si a robusta, a inquebrantavel, a surpreendente vontade que outr'ora os fez atravessar os mares nos seus pequenos barcos e agora os fixa na sua patria com o rei que acclamarão, o Hakon VIII, que lhes recordará o ultimo dos seus monarchas nacionaes.

E a Noruega mudando de bandeira e de rei, não mudará d'aspecto, de convicções e de vontade, entrará na vida europea como nação independente sem dar ao mundo o spectaculo d'um rio de sangues que tingiria a neve das suas avenidas.

Por fim, acclamado sob o nome de Carlos XIV, funda uma dynastia de que Oscar II é o descendente directo como neto do soldado que, com a espada, soube conquistar um throno onde os seus se mantem. Mas a vontade d'um povo é mais soberana do que todos os soberanos, e d'ahi o desligamento agora effectuado e, á falta d'um noruegues descendente dos seus antigos reis, foram buscar á casa da Dinamarca, como n'uma velha alliança que recordaram, o principe para os dirigir, não querendo estabelecer uma republica á frente da qual poderiam collocar alguns dos seus homens mais illustres.



EM BERGEN. O lago de Jungaardsvand



Vista geral de Bergen segunda cidade da Noruega—Em Bergen: A estatua do escriptor Ludvig Holberg e um dos grandes vultos da Noruega—Parque de Nygaard em Bergen



Ena Carl Jonhans em Christiania vendo-se ao fundo o palacio real



A Praça da Prefeitura

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA*

POR FÉLI-BRUGIERE E LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

—Crença imprudente, disse esta, mas adorava! Também na vossa singela dedicação! E que lhe dissesse? Com que fim ísta?

Depois, com ariedade na voz:

—Elle falou-vos em mim?

Kanyadjé ergueu a cabeça, e com um d'esses sorrisos felizes e cruéis que toem as crenças:

—Disse-me que não vos amava.

Ao ouvir esta simples declaração, em que todo o ciúme de Kanyadjé se deixava perceber, Nadia não pôde reprimir um ligeiro sorriso:

—Tinheis acreditado que elle me amava e que eu o amava?

—Sois tão bella!

—Ora vamos, elle não vos disse outra coisa de mim?

Porém, Kanyadjé continha-se, e, não querendo repetir a Nadia as palavras amargas de Mérande, disse:

—Responden só á minha pergunta.

—De maneira que amas Mérande, um prisioneiro, um europeu, que vosso paé mandará matar quando quizer, e que até os lamas fanáticos podem trucidar contra a vontade de Timour, se alguma vez chegarem a apañal-o! Pobre crença! quanto teréis que padecer... e que pena eu tenho.

O lindo rosto de Kanyadjé animava-se de resolução:

—Men paé não o matará, e eu saberei bem salvá-o. Já o quiz salvar bastantes vezes. Preveni-o do perigo, quando ainda era tempo.

—Fostes, pois, vós, que enviastes o mensageiro do lago Ebi-nor, depois o chinês de Ouroumtal! Querida crença! Como vos amei!

E Nadia, commovida, apertava a donzella nos seus braços.

—Quereis, pois, ainda salvá-o? que illusão!... no meio dos innumeros soldados da invasão e depois saheis que elle não partirá nunca só. E'm um official, tem que libortar os seus amigos com elle. Eu tambem desajaria salvá-os; tenho-lhes conservado a vida até agora. Eu era só, somos duas actualmente: é possível que Deus nos dê um meio de salvação.

Uma desconfiança annuviava o semblante de Kanyadjé ao ouvir essas palavras de Nadia.

—Sois agora a mulher do meu paé. Como podeis cuidar-me a salvar Mérande?

Mas Nadia empertigava-se; a sua natureza enérgica despertava.

—Sou a esposa de Timour, sou vossa mãe, só Deus é o meu juiz... Mas, se me separai dos meus amigos, se elles me accusam de traição, Deus sabe tambem que eu lhes fiz o sacrificio da minha honra de europiea. Não tenhaes medo, Kanyadjé, eu sou leal; a minha vida pertence a Timour, mas o meu dever é salvar os meus amigos. Tendes o meu segredo, eu poso o vosso: dividamol-os amando-nos, e sejamos unidas.

As duas mulheres abraçaram-se de novo. Kanyadjé estava venrida, e a esperança voltava ao coração de Nadia.

—Unamo-nos, sim, ainda que tentemos o impossivel. Tornareis a vêr Mérande?

—Tornarei a vê-lo. Estou segura dos meus servos.

—Pois bem, dizai-lhe que tenha confiança!

—Ai de mim! Que meio teriamos nós de o fazer evadir? É impossivel, impossivel!

Kanyadjé, no fundo do seu coração, cuidava que o impossivel guardava Mérande.

A sua alma cheia de confiança não duvidava de que ella seria amada como amava, e, a seus olhos, a salvação de Mérande era que elle a amava.

As duas mulheres, abaladas d'esta scena, retomavam a sua serenidade. Mas Kanyadjé, agora, encostada com meiguice a cabeça encantadora ao hombro de Nadia, enquanto esta reflectia nas consequências d'estes incidentes imprevistos.

Absorvida nos seus pensamentos, não reparou em que um reposteiro acabava de se entreabrir, e que um homem olhava com satisfação para o grupo abraçado. Timour esteve por um momento immovel, tomado da agradável surpresa que sentia de encontrar sua filha e Nadia unidas d'aquella maneira.

Desde que amava Nadia com todo o ardor do seu temperamento apaixonado, esse homem, que mantinha na alma a radeza dos conquistadores seus antepassados, era a seu pozar mais accessivel ás sensibillidades do coração. Nunca prodigalizara a sua filha demonstrações de ternura. Pôde-se dizer que mal a tinha visto alguns raras dias depois do seu nascimento. Ao serviço da Rússia como ao serviço da China, deixara a mãe e a filha em Samarkande, cuidando da sua vida, sempre informado de como se achavam. Depois, tendo fallecido a mãe, confiou a crença a velhas suas parentas. Na pressa das suas curtas visitas, verificava que Kanyadjé faria honra pela sua formosura a raça da qual provinha; mas, depois da sua partida para a China, permanecera dez annos sem a vêr. Quando julgou que dera a hora de pôr em execução os seus vastos designios,



KANYADJÉ TINHA VINDO AJOLHAR AOS PÉS DE SEU PAÉ

não olvidou, contudo, sua filha. Em lugar de a retor em Samarkande, onde contava re restaurar o imperio de Timour-Lenk sobre as proprias ruínas do seu tumulo e dos seus palacios, chamou-a para si, por instincto paternal primeiro: recouo que os primeiros sopros da tormenta desencadeada não partissem a flor antes que elle proprio a pudesse proteger. Mas ligava tambem á presença justo d'elle de uma donzella do seu sangue, ao encanto da sua formosura, como que uma superstitio de salvaguarda pessoal e de proteccão superior na terrivel aventura em que arastava o mundo asiatico.

Kanyadjé juntára-se, pois, a ella, abais depois do que perigo. Fóra collocada por seu paé mesmo no coração do exercito amarello, cujo pulsar formidavel ella parecia concentrar em seu fraco peito. Rodada de mulheres, de eunucos e de guardas sobre os quaes tinha auctoridade suprema, que a sua doçura confirmava, era independente, tanto quanto o permittia a prisão humana que a encerrava. A vinda de Nadia perturbára a sua vida, ao mesmo passo que lhe trazia esse imprevisto que agrada á curiosidade fómil.

Mas Timour tinha vindo de diverso modo abalado, e,

se desde o Lob-nor até Samarkande parecera não notar a presença das duas mulheres, vimos como o seu pensamento lhes parecera ligado, sobretudo a Nadia. Não se dissimulava, agora que Nadia estava associada ao seu destino, o ciúme abafado de que era testemunha a attitude de Kanyadjé, e reconhecia justamente que era inspirado antes por uma especie de apprehensão filial da influencia de uma europiea no coração do conquistador, que por uma ferida do amor proprio ou por susceptibillidades de ternura. Mas Timour lisonjeava-se de dotar essas almas de mulheres a seu bel-prazer, e não admittia que ellas pudessem furtar-se á pressão da sua soberania de paé, de esposo e de imperador. Além d'isso reputava-se seguro de Nadia, e Kanyadjé, a um signal imperioso, curvaria a cabeça. Vinha com o intuito de lançar d'ali por diante as duas mulheres nos braços uma da outra, a sua conversação com Mérande apressava essa resolução. Tinha necessidade de Nadia para activar a conquista de Mérande, e até Kanyadjé lhe poderia ser util. A donzella dissera-lhe, com effeito, que fóra salva pelo commandante; e, se ignorava completamente que o reconhecimento de Kanyadjé a levasse a infringir as suas

ordens, enviando mensagens de salvação ao prisioneiro, e coisa mais grave ainda, que a impellisse á visita nucturna da noite antecedente, o proprio Timour tinha no peito, desde que estava senhor da missão, o desejo de subtrahir Mérande á lei inexorável da hecatombe europea. O que elle queria era servir-se d'esses europeus, que lhe tinham caído nas mãos; ligava á conquista d'esse europen um duplo proveito: utilisacão dos seus talentos e orgulho de conquistador.

Seu que satisfizessem a sua vontade imperiosa, as ultimas palavras de Mérande revelavam uma hesitação sobre a qual era mister carregar sem demora. Nadia e Kanyadjé seriam as seductoras, ás quaes o mancebo não resistiria. Sem suspeitar do sentimento que Kanyadjé occultava, Timour pensava que o encanto d'ella perturbaria o coração do official no momento em que elle reconheceria aquella que tinha salvo, e Timour não hesitaria em dar-lhe a sua filha em premio d'elle renunciar á Europa. O seu pensamento ia até mais longe.

Mantinha uma duvida sobre o sentimento que levava Nadia a sacrificar-se pelos seus companheiros: conhecia bastantemente a alma europea, e tinha o entendimento asaz penetrante para adivinhar que o amor inspira as mais sublimes dedicacões. Nadia podia amar um dos europeus, e que europen era mais digno do seu amor que Mérande? De certo que Nadia era agora sua mulher, e estava para sempre separada tanto da Europa como dos seus amigos; mas estes ignoravam-no, punham um desfalecimento moral da mulher, e indignavam-se da traição da amiga. O reaparecimento de Nadia, a impressão que ella communicaria aos europeus do poderio de Timour, a sua influencia pessoal sobre Mérande, decidit-os-hiam sem duvida a seguir o seu exemplo.

Assim raciocinava Timour, e a sua esperanca conver-

teu-se na certeza, quando, na occasião de entrar nos aposentos de Nadia, viu as duas mulheres tormenteiramente abraçadas, como a sua diplomacia desejara. Alguem-se-lhe soldada a cadeia com que elle se queria prender, e com ellas os europeus.

Decorridos alguns momentos de contemplação, com as feições distendidas por um sorriso orgulhoso, deixou cair o pesado reposteiro, e o vilgoso ruido que fez ao entrar chamou a attenção de Nadia e Kanyadjé, surprehendidas.

— Peço-vos que não vos separeis, disse Timour; é para mim doce e agradável esta surpreza da vossa nova ternura, e o que eu queria dizer a cada qual de vós será ouvido por dois corações unidos.

Conforme o costume oriental, Kanyadjé tinha vindo ajoelhar aos pés de seu pae, e que lhe poz a mão sobre a cabeça com uma ternura que causou admiracão á donzella.

Tornou-se mais terno o sorriso de Timour; e, levantando Kanyadjé, lançou-a nos braços de Nadia:

— Amas-vos quando a tempestade rugiu em torno de vós? Amas-me, a mim que sou o senhor, e que vos livro d'ella.

— Mas o tempo urge, e tenho necessidade de vós — abrotando de vós, Nadia.

— De mim? para que?

— Vi o commandante Mérande... ha pouco. Resistiu sempre... mas causei impressão no seu animo. Está perturbado, sinto-o, com o meu poder... Pode tempo para reflectir... Concedi-lhe até á amanhã a noite...

Nadia e Kanyadjé catremeceram ambas. Escutavam avidamente as palavras de Timour.

— Ha de me ser preciso partir amanhã, sem duvida, depois do conselho que se me renhirá esta noite. Estarei

ausente dois ou tres dias. Prolonge o prazo concedido aos europeus, para vos deixar a ambas o tempo de actuar sobre elles. Vós, Nadia, primeiro, podeis provar aos vossos amigos que não so me resistis, e que os destinas cantinham commigo. E, se não cedermos ás vossas razoes, Mérande resistirá acoso ás tuas supplicas, minha filha, quando reconhecer a filha de Timour n'aquella que elle salvou... e que estou prompto a dar-lhe por mulher, se elle quiser reconhecer-me por seu senhor?

Kanyadjé sorriu-se ligeiramente, ouvindo seu pae dizer: «Quando Mérande reconhecer aquella que elle salvou.» Mas cobriu-se de pallidez extrema, e teve de se amparar a Nadia para não cair, quando seu pae accrescentou esta phrase inesperada:... «E que estou prompto a dar-lhe por mulher...»

Nunca teria ousado esperar semelhante concessão da parte de seu pae. Todo o seu amor lhe reflia no coração para o abafar. Era a salvação para Mérande, a facilidade em o conservar. E enquanto Timour completava em algumas palavras rapidas e que elle julgava obter do encontro das duas mulheres, sob as fontes da donzella pulsava o desejo ardente de convencer Mérande, a fim de estar d'ahi em diante segura de seu coração.

Nadia, porém, mais segura de si, dissimulava a perturbação em que a lançava a proscriptão tão imprevista do Senhor; percebia que Kanyadjé estava tremula, e foi com segurança que respondeu a Timour:

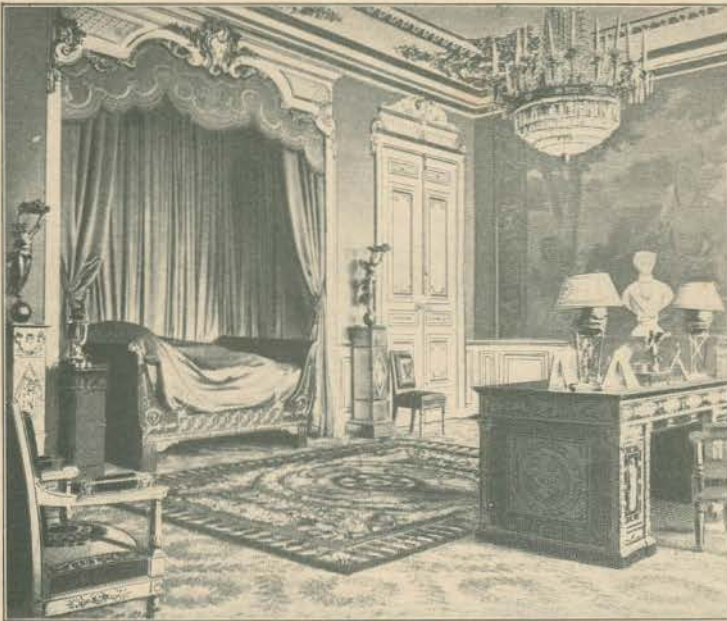
— A vossa vontade será cumprida. Mas receio que a dos meus amigos seja mais forte. Tentaremos... Toda via, como irei tor com elles á sua cadeia?

“FOLHETIM N.º 20

(Continúa.)



TENHO NECESSIDADE DE VÓS — SORRITUDO DE VÓS, NADIA.



VIAGEM REAL.—O quarto que o Rei de Portugal occupou no palacio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, no Caes d'Orsay em Paris, durante os dias da visita official ao presidente da Republica Franceza



A visita pastoral de sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, a Alberga-a-Velha: Aguardando a passagem do cortejo

(Phot. de sr. Christiano Leal)

CHRONICA ELEGANTE

A volta das praias iniciou definitivamente a estação de inverno, posto que pelo calendario elle ainda não figure officialmente. O cortejo de horrores não tem faltado chuvas, neves, vendavaes, frios e tempestades surgiram ao primeiro apello para opprimir desventurados. Desviando porém o pensamento de coisas tristonhas, somos forçados a reconhecer que não ha estação como esta para favorecer exhibições de riquezas, de luxos, de requintes confortaveis de toda a especie.

Chegou a epocha de apparecimento das grandes *fouarreres*. As gravatas, as boas, as estolas não são sufficientes para arrostar com estas góldas tardes. Saem dos perfumados armarios os ricos *manteaux*, os casacos, as vestes, os boleros, e os regatos que se usam este anno enormes como no tempo do segundo Imperio, porém do feição menos severo e duro de linhas.

os ricos *manteaux* de noite, feitos de velludo claro, ou de qualquer outro tecido fino e sumptuoso.

A *fouarrere* clara, arminho e *minier* emprega-se como guarnição, avesso de gola, gravata applicada sobre elegante veste de *chinchilla*.

As cabeças naturalisadas estão um tanto em desuso para gravatas, boas e estolas. Contudo vêem-se apparecer nas ricas *sibelines* que enfeitam as grandes capas e *manteaux*.

FIG. 1—*Manteau* e regato em *sibeline*, modelo da casa Chanel de Paris.

FIG. 2—Veste em *chinchilla* guarnecida de arminhos com folhos de ronda por dentro.

FIG. 3—Grande *manteau* e *toque* para automovel em peluche ondedada com forro de pelles e gola de raposa *argente*.



FIG. 1



FIG. 2

Os grandes mestres da *fouarrere* tem conseguido manejar a e tratála como um tecido dos mais maleaveis. A *sibeline*, o *rison*, o *chinchilla* e mesmo a rigida raposa francezes, armam-se em *prégas*, formam-se de arminho como se se tratasse de velludos e sedas.

Assim tem-se permitido variar mais os feitios e prosccindir de elementos estranhos, rendas, folhos de *manueline*, fitas e *ruckers*, as quaes, posto que ainda se vejam, não são a ultima palavra da moda. Os grandes regatos, de pelles ricas, formam na parte superior alguns franzidos ou *prégas* que se apertam com uma fivela grande feita tambem do pelle, ou então que constitua um *bijou* precioso e artistico. A fivela vulgar deve ser banida, como impossivel de associar-se a uma *fouarrere* de primeira ordem; n'este caso póese apenas, a prender os franzidos, um laço de fita ou um ramo de flóres, violetas, rosas, *ombrees* ou *chrysanthemos*.

As *fouarreres* ornam tambem primorosamente as mais fragoas *lollies* de noite; cortadas em estroitas fitas orlam os vestidos de gaze, tulle ou rendas, guarnecem



FIG. 3



ESTOU CURADO

São as palavras de muitos

enfermos sobre o VIGORISADOR ELECTRRICO

Dyspepsia, insomnias, dores nos rins e bexiga, e reumatismo curados

Sr. dr. McLaughlin.

Tenho o prazer de comunicar-lhe que com a ajuda do seu Apparellho, o VIGORISADOR ELECTRRICO, me encontro completamente curado da dyspepsia, insomnias, dores nos rins e bexiga, e reumatismo de que muito soffria, e pelo que lhe estou muito reconhecido pelo meu restabelecimento.

De V.
(a) Manuel Marques da Silva

O VIGORISADOR ELECTRRICO do dr. McLaughlin cura as enfermidades do systema nervoso, dos rins, bexiga, estomago, prisão de ventre, lombago, reumatismo, impotencia e a varicosela cura-se rapida e effizazmente.

Consultas e um formoso livro gratis a todos

Escrevam-nos para o livro gratis e impresso para consulta

Horas: 9 m. às 8 noite.
Domingos: 10 m. à 1 l.

DR. M. P. MCLAUGHLIN Rua Augusta, 188. 2.
LISBOA

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na
Exposição Agrícola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS



Comprei
em a Conservas
e Pickles de
Lopes,
Coelho
Dias
e
Margarita
Correia

Encadernações e Typo-
graphia

VEROL & C.

Procurer sempre a casa que tem
um militar á porta

134, Rua Augusta, 136



David Fonseca & Fonseca

Successor de A. C. ENCARNACÃO & C.

Estabelecimento de balanças, pzeos
e medidas



25, 27, Rua da Victoria, 29, 31

Officina de serralheria para construccões e
reparações. Grande sortimento de b. louça de
ferro esmaltado, machinas para lavar, cozer,
folar e cancelar garrafa, ditas para lavar
caca e suculer, churrasco, e pressoras para extrair de carne
e vegetaes. Peneças a man e arcazes para estações.

74, Rua dos Correiros, 76 - LISBOA

JOSE D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

London Dental Surgery

Cirurgia e prothese dentaria pelos mais modernos processos

TECH. DIRECTOR

A. B. Tugman

Surgeon-Dentist

TELEPHONE 1371

Palaeio Foz

AVENIDA - LISBOA

ARMANDO CRESPO Cicles Victory

Preços sem i competencia

112, Rua do Crucifixo, 114

Enviem-se gratis catalogos illu-
strados a quem oos requisitar.

Deposito no Portoi 57, RUA DE D. Pedro, 57

A MELHOR DEMAZA
CONTRA
AS DYSPEPSIAS

DE
BEM-SAÚDE

Bicarbonato de sodio	11501
Bicarbonato de litio	00013
Bicarbonato de calcio	05130
Bicarbonato de magnésio	02324
Bicarbonato de ferro	00017
Bicarbonato de manganes	00028
Phospho d'aluminio	00011
Bicifato de potassio	00191
Chlores de potassio	00469
Chlores de sodio	01043
Sulies	00518
Materia organicas	00023
Bicarbonato d'ammonio	00085
Acido carbonicoo livre	12584
Somms	13047

Vestigos de de azoto de sodio,
azoto e oxygenio.

CORTICITE

"CHÃO SEM FENDAS"
(AGLOMERADOS DE CORTIÇA)

Para o revestimento de pavimentos, n'uma massa que se solidifica
no proprio local

Impermeavel
Inatacavel por acidos
Hygienico
Duravel
Economico

de grande utilidade em casas particulares para
Cosinhas, quartos de banho, etc.

Escolas
Laboratorios
Hospitales
Sanatorios

Casernas, etc.
ARQUITECTAS E ESCOLAS DE ARQUITECTOS
O. Herold & C. Rua da Prata, 14, 1.

SEDATIVO BEIRÃO

Sedativo BEIRÃO

Anti-Dysmenorrhoeico

E' o mais adequado e soberano medicamento para todos os soffrimentos que precedem ou acompanham as menstruações irregulares (dysmenorrhias). Cura ou allivia as colicas uterinas e dos ovarios, as dores reflexas muito violentas na cabeça, estomago, ventre e quadric; vertigens, spasmos, convulsões, ataques nervosos, hystericos e outros; nuseas, vomitos, diarrhea, ataxia a elevação do ventre por accumulacão de gases, a tardiez das veias das pernas e das hemorroidarias que muito complicaes as menstruações irregulares. O Sedativo Beirão, actua com especialidade sobre o utero, orgãos amplexos e dependentes, dá-lhes energia muscular, regularisa suas funcões e é muito effizaz na ataxia dos ovarios e na debilidade ou inapetencia do utero. E' indispensavel nas amenorrhias accidentaes ou suspensão subita das regras por effeito de resfriamentos, emoções ou sustos. O Sedativo Beirão, contém propriedades tónicas, adstringentes e antisepticas, muito effizazes para debellar o fluxo branco utero vaginal (leucorrhias). O Sedativo Beirão, é de grande valor therapeutico na menopausa ou cessação final das regras. Elle tonifica as fibras musculares do estomago e intestina, assegura o regular movimento peristaltico e antiperistaltico d'estas visceras que, quando invertido, é origem e sustentacão de graves perturbacões gastro-intestinaes, diminuo a pressão sanguinea, estabelece o equilibrio da crenelacão e consequentemente melhora os perigos da superabundancia do sangue e de outras molestias que sobrevem pela cessação final das menstruações n'esta mudanca da vida da mulher. O Sedativo Beirão, não é contra indicacão nas molestias uterinas e dos ovarios que dependem de lesões d'aquelles orgãos ou de intervençao cirurgica.

DEPOSITOS:
Em LISBOA - Pharmacia Liberal, Avenida da Liberdade, 167. - Em LONDRES - Monsieur John Wyman, 78 e 39, Bunnhill-Row, London E. C.

Precision

CHRONOMETRE
ZENITH

MEJOR RELOGIO
D'ACTUALIDADE EM
OURA, PRATA, E AÇO
PREMIADO COM O
Grand Prix
Paris de 1900

A VENDA EM TORNA AS BELAS PRATA E OURELLENIAS

Simplex-Bicyclettes

A mais elegante e mais solida, reconhecemos fazer uma grande reduçao de preços n'estas magnificas machinas, com travão automatico e roda livre, passando a vendela por 285000 réis. - Bicyclettes legittimas U. S. A. a 605000 réis. - Bicyclettes allemãs, a que da melhor se fabrica desde 25000 réis. - Productores Ingleses, muito buena systems Dunlop a 28500 réis. - Camara d'ar a 18500 réis. - Accessorios e reparações, para sempre ser mais baratos que qualquer outra casa.

J. Castello Branco Rua do Baccorru
42 e 48

Bueno Romera

CHIRURGIO-DENTISTA
Tratamiento de doenças da bocca.
Collocacão de dentaduras artificiaes.

CONSULTORIO:
CALÇADA DO COMRO, 32, 1.
(Vizgo Paullistas) - Lisboa

Ninguém deve comprar machinas falantes, ou discos sem visitar as salas da Companhia Franceza do **GRAMOPHONE**

LARGO DA RUA DO PRINCIPE, 3, 1.º

e ouvir o mais variado e maravilhoso repertorio de musicas, canções, operas, operettas, zarzuelas, etc., etc., que existe em todo o mundo, e em que figuram as vozes de todas as celebridades artisticas mundiaes,



O GRAMOPHONE POPULAR

Esta machina é um magnifico aparelho com todas as propriedades das melhores machinas, perfeitissimo, reproduz os sons com todo o seu vigor e pujança, com a maior clareza e nitidez.



ULTIMAS NOVIDADES EM DISCOS

AS MAIS MODERNAS IMPRESSÕES

DISCOS PEQUENOS

- 62144 — **N'um sino**, coplas do Espelho cantado pelo actor Jayms Silva.
- 62148 — **Ali... á preta**, coplas de Portugal cantado por Duarte Silva.
- 62150 — **A do Valentim**, Canção popular cantado por Duarte Silva.
- 62151 — **A Grã Duqueza de Gerolstein**, coplas de Fritz cantado por Duarte Silva.
- 62152 — **Anatomia**, canção militar cantada pelo actor Mattos.
- 62154 — **Boccaccio. Frasqueira de Grão Duque**, cantado pelo actor Quiróz.
- 62157 — **Fado do Soldado**, com acompanhamento de guitarra portugueza cantado por Sousa.
- 67363 — **Fado azul**, solo de guitarra portugueza tocado por Julio Silva.

Companhia
Franceza
DO
Gramophone

Largo da Rua
do Principe, 3, 1.º
LISBOA

DISCOS CONCERTO

- 62315 — **Dominó, Dominó**, cantado por José de Bastos e coro, com acompanhamento de orquestra.
- 62316 — **Oh! Julia, Oh! Julia**, canção popular cantada por José de Bastos e coro.
- 62317 — **Mas agora viras tu**, cantado por José de Bastos e coro.
- 62322 — **O raiz da Aurora**, cantado por Armando Vasconcellos com acompanhamento de orquestra.
- 63584 — **Celestial Maxixe**, cantado por Delphina Victor e m acompanhamento de orquestra.
- 63585 — **O canto celestial**, romanza cantada por Delphina Victor.
- 63586 — **Margarida**, Augusto Machado, canção portugueza cantada por Delphina Vi-t-r.
- 63587 — **Valsa d'Apollo. Revista. Raios X**, cantada por Georgina Cardoso com acompanhamento de orquestra.

A ultima palavra em machinas falantes

TRIPLEOPHONE

Pedir catalogos e prospectos á

COMPANHIA
FRANCEZA
DO
GRAMOPHONE



Largo da Rua do Principe, 3, 1.º